



Um olhar semiótico sobre a atualidade: a aspectualização a partir de Greimas

Regina Souza Gomes*

Resumo: Este artigo tem como objetivo, primeiramente, apresentar como a aspectualização vem sendo abordada na semiótica de linha francesa, ora tomando essa categoria como um procedimento do nível discursivo, incidindo sobre o tempo, a pessoa e o espaço, ora como uma nova contribuição metodológica, acolhendo o acento e a graduação, os afetos e a percepção, como propõe a semiótica tensiva. Para demonstrar a operacionalidade desse recurso, analisarei, da perspectiva da aspectualização, como se constituem os discursos considerados progressistas nos comentários de matérias polêmicas de veículos de imprensa no Facebook. Finalmente, ao mostrar a atualidade e a importância dessa categoria para a compreensão mais refinada da construção do sentido dos textos, faço uma homenagem a Greimas, em seu centenário de nascimento no ano de 2017, a partir de proposições teóricas fundadoras do autor.

Palavras-chave: Semiótica, aspectualização, discurso midiático, tensividade

Introdução

Para homenagear Greimas, em seu centenário de nascimento, abordo um dos campos de estudo que se abriu a partir das proposições teóricas da semiótica greimasiana e que tem sido meu objeto de estudo há algum tempo, apesar de pouco estudado: a aspectualização. Procurarei mostrar também como tem sido, em linhas gerais, desenvolvido o tema na semiótica e sua operacionalidade na análise de matérias jornalísticas e comentários de leitores nas páginas das empresas jornalísticas no Facebook.

Os estudos acerca da aspectualização resultaram de uma pesquisa anterior sobre modalização, que demonstrou uma imbricação entre os dois procedimentos, na discursivização das estruturas narrativas. As relações entre modalização e aspectualização se fizeram muito evidentes de duas maneiras: como decorrente da conversão das estruturas narrativas em discurso, ou como procedimento discursivo, um valor aspectual (ou uma inconsistência aspectual) que pode criar efeitos de sentido modal.

No primeiro caso, o enunciador, ao tomar as estruturas narrativas e discursivizá-las, além de temporalizar, actorializar e espacializar, também aspectualiza o discurso, ou seja, instaura um ponto de vista a partir do

qual se pode acompanhar a narração das ações. Assim, elas podem ser concretizadas: antes de iniciar-se, como projeto, desejo ou obrigação; no seu início; em seu devir, no decorrer do processo ou num átimo; ou mesmo tomadas a partir dos eventos realizados, em retrospectiva, se tomarmos o tempo como parâmetro. Corresponde, então, à discursivização de diferentes etapas do nível narrativo, mais abstrato. Desse modo, o enunciatário já partilha um ponto de vista a partir do qual acompanha e interpreta os processos. Esses mesmos procedimentos podem ser percebidos em relação ao espaço e à pessoa.

No segundo caso, como procedimento discursivo, muitas vezes um valor aspectual ou uma incongruência aspectual podem criar um efeito de sentido modal no discurso. Um exemplo é o valor aspectual durativo indeterminado nos empregos do presente do indicativo, produzindo o valor modal de um *saber ser*, ou seja, de que o enunciado deve ser interpretado como verdadeiro (como no enunciado “Beleza é um conjunto de proporções perfeitas e simetria”, publicado em *Jornal do Brasil*, 10/09/17). Outro exemplo é quando o jornal noticia um fato como ainda em andamento (imperfectivo) e, posteriormente, aspectualiza a mesma ação como acabada (perfectivo), mesmo que a ação vá se desenrolar por mais alguns dias, segundo informações

* Docente do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É coordenadora do NUPES (Núcleo de Pesquisas em Semiótica) na mesma universidade e membro do SeDi (Grupo de pesquisa em Semiótica e Discurso) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos Semióticos (ABES) até agosto de 2017. Endereço para correspondência: (reginagomes@letras.ufrj.br).

dadas na mesma matéria. Com essa incongruência aspectual (uma ação dada simultaneamente como imperfectiva e perfectiva) o enunciador pode estar apenas reiterando uma crença forte na realização da ação, que aparece, nesse segundo momento, antecipada.

Em semiótica, a aspectualização tem sido vista ora como um procedimento próprio do nível discursivo, incidindo sobre as categorias enunciativas do tempo, do espaço e da pessoa; ora vem sendo percebida como uma nova contribuição metodológica, acolhendo o acento e a graduação, os afetos e a percepção, abrangendo o discurso como um todo, como propõe a semiótica tensiva.

1 Aspectualização e discursivização

Tomada como um procedimento do nível discursivo, relativo à enunciação e suas categorias, o tempo, o espaço e a pessoa, aproxima-se dos estudos linguísticos sobre o aspecto, do ponto de vista de seu valor semântico (e não apenas das estruturas gramaticais que o manifesta), apresentando categorias correspondentes, mas aplicadas ao texto, como se vê no *Dicionário de Semiótica*, que arrola valores aspectuais como os da “duratividade ou pontualidade, perfectividade ou imperfectividade (acabado/inacabado), incoatividade ou terminatividade” (Greimas, Courtés, 2008, p. 40).

A aspectualização diferencia-se da temporalização, da espacialização e da actorialização por não tomar apenas como ponto de referência a enunciação e suas coordenadas (o tempo, o espaço e os actantes da enunciação) debreadas no texto, mas sim considerá-los como um processo em marcha, independentemente das formas dêiticas da enunciação. Bertrand (2000, p. 415-416) explica que o aspecto “modula o conteúdo semântico quer seja no passado, quer seja no presente ou no futuro”, instaurando valores aspectuais tais como acabado (perfeito) ou não-acabado (imperfeito), pontual, iterativo ou durativo, incoativo ou terminativo.

Para a análise da aspectualização, pressupõe-se sempre a inscrição de um observador, que toma o tempo, o espaço e a pessoa como um processo, levando em conta seus limites e etapas. Esse observador toma uma posição e avalia o processo (temporal, espacial e actancial).

O julgamento do observador é fundamental para a compreensão da aspectualização do ponto de vista discursivo. Todos os valores aspectuais arrolados estão na dependência de como o observador toma os processos. Se levarmos em conta o tempo, por exemplo,

essa avaliação se dá em relação a uma expectativa da duração dos eventos, da conclusão ou acabamento ou não das ações, sua suspensão, da ocorrência ou não de seu início, da sua etapa de desenvolvimento, etc. Esse observador pode estar em sincretismo com o narrador ou um actante do enunciado (que dirige a avaliação da aspectualização) ou pode ser apenas um ponto de vista implícito. Finalmente, a análise da aspectualização pode dirigir-se ao enunciado (considerando como o processo se desenrola no enunciado, nas ações narradas) ou pode ser percebida a partir do modo como os eventos são narrados, ou seja, sob a perspectiva da enunciação.

No exemplo a seguir, percebem-se valores aspectuais relativos às ações do enunciado: a duração determinada (a operação dura um dia, a quinta-feira; o presente do indicativo abrange mais que o momento da enunciação), a incoatividade (momento de início da ação, o início da manhã), e o aspecto durativo-terminativo, condensado pela preposição *até*, perfectividade (a detenção de 53 pessoas é uma ação perfectiva, acabada):

Policiais militares *fazem* uma megaoperação contra o tráfico de drogas, *nesta quinta-feira*, nas comunidades de Acari, Muquiço, Dendê e no Complexo da Maré. *Desde o início desta manhã*, os PMs também atuam em favelas do Sul Fluminense, como em Valença e Pirai. Na ação ‘Coroados’, os PMs têm o objetivo de cumprir 65 mandados de prisão e 43 de busca e apreensão. *Até o momento*, 53 pessoas foram detidas (O Dia, 14/09/17, grifo nosso)¹.

No caso de a aspectualização recair na enunciação, frases curtas com verbos perfectivos, sem a ocorrência de subordinação, justapostas, por exemplo, podem criar o efeito de aceleração, compactação do tempo, antecipação ou pontualidade. Frases longas, subordinações e encaixamentos sucessivos ou complexos de orações, uso reiterado do imperfectivo nos verbos podem desacelerar o discurso, estender a duração do dizer, convidar o leitor a acompanhar o andamento lento das descrições e dos eventos (ou os encadeamentos implicativos dos raciocínios), produzindo efeito de continuidade. A lentidão pode ser máxima, como nas descrições, criando o efeito de estaticidade de que fala Fiorin (2016, p. 139), ao tratar do emprego do pretérito imperfecto.

A passagem abaixo, da matéria intitulada ‘Comlurb Comunidades’ remove 366,7 toneladas de resíduos em sua 14ª edição, ilustra bem o recurso aspectual, marcando bem a extensão da duração na enunciação. A opção do enunciador pela enumeração de todas as localidades atendidas de todas as outras edições de

¹ Disponível em <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-09-14/megaoperacao-em-favelas-deixa-mais-de-13-mil-alunos-sem-aula-no-rio.html>

um programa de limpeza da Comlurb nas comunidades, além da noticiada na edição do jornal em questão, dando ênfase ao número e à multiplicidade, demonstra a avaliação positiva do narrador em relação à ação realizada.

As 13 primeiras edições do programa beneficiaram Morro da Mineira, Favela Boogie Woogie, Morro do Banco, Complexo do Cesarão, Santa Marta, Aço, Gardênia Azul, Rio D'Ouro, Dr. Miguel Dibo, Morro dos Prazeres, Vila Aliança, São José Operário, Kelson's, Marcílio Dias, Vila Eugênia, Moquiço, Andaraí, Vila Vintém, Salgueiro, Camarista Méier, Curral das Êguas, Fumacê, Conjunto Bandeirantes, Carobinha, Tijuquinha, Muzema, Formiga, Complexo da Pedreira, Vila Sapê, Quarto Centenário, Complexo de Manguinhos, Sabreira, Morro do Turano, Entre Rios, Arco-Íris, Vale do Ipê e Sampaio Correia, Fazenda dos Coqueiros, Boa Esperança, e Ás de Ouros, Morro dos Macacos, Tijuquinha, Carobinha, Águia de Ouro, Urucânia, Providência, Vila Aurora, Agrícola de Higienópolis, do Batan, Cerro-Corá, São João, Darcy Vargas, Travessa do Sossego, Morro do Plástico, Rua Antônio Martins, Mangueira, Catiri, Rato e Esperança (Gardênia Azul). (*Jornal do Brasil*, 10/09/17)².

A aspectualização deve ser estudada como um procedimento discursivo (não frasal), que organiza os pontos

de vista do processo em relação ao texto como um todo, produzindo efeitos de sentido mais globais, podendo inclusive caracterizar um gênero ou subgênero de texto, como pudemos comprovar nas análises de matérias jornalísticas de certas seções do jornal, como o de *Ciência e Tecnologia* ou *Economia*.

Neste artigo, apenas me deterei na aspectualização temporal e espacial, já que o estudo da aspectualização actancial tem se mostrado bastante diverso e polêmico, exigindo da pesquisa um pouco mais de desenvolvimento.

Para a análise da aspectualização do tempo, identifica-se o observador que inscreve um ponto de vista a partir do qual se pode perceber o processo temporal, promovendo uma perspectiva – prospectiva ou retrospectiva – do evento. Os valores aspectuais do tempo são assim tomados considerando a duratividade ou a pontualidade das ações, a imperfectividade ou perfectividade, seu começo ou seu fim (Barros, 1998, p. 91), a suspensão da ação, sua iteratividade, etc. Os valores aspectuais do tempo podem ser organizados em sistemas, considerando a variedade de valores aspectuais modais presentes nos textos, como na Figura 1:

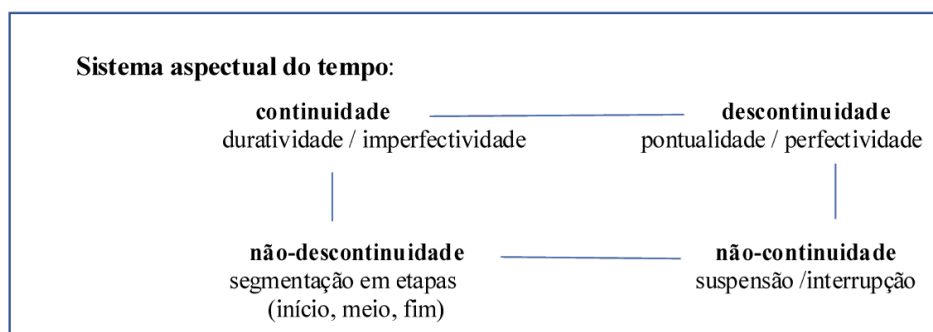


Figura 1: Sistema aspectual do tempo

Considerando o encadeamento semântico do texto, a aspectualização temporal pode ser inscrita no texto de modo compatível (sob uma mesma perspectiva) ou incompatível, pode modular-se ao longo do texto, variando as durações, construindo efeitos particulares. As notícias da seção de *Ciência e Tecnologia* dos jornais apresentam vários exemplos de encadeamentos polêmicos da aspectualização temporal. Não é incomum haver discrepâncias no julgamento dos valores aspectuais entre o observador em sincretismo com o jornalista que assina a matéria e o observador em sincretismo com o cientista cujos estudos e descobertas

são noticiados no jornal. Mesmo na própria fala do jornalista, percebe-se uma incongruência aspectual, como na notícia abaixo, que nos serve de exemplo:

Cientistas criam método para combinar todas as vacinas em apenas uma dose

Pesquisadores do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) estão elaborando uma vacina que permitirá adquirir as doses para proteção contra diversas enfermidades com apenas uma agulhada.

De acordo com um artigo publico [sic] pela Science sobre o projeto e reportagem da BBC, os testes com camundongos tiveram sucesso. O medicamento fica armazenado em microcápsulas que são liberadas em períodos específicos de nove, 20 e 41 dias.

² Disponível em <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2017/09/10/comlurb-comunidades-remove-3667-toneladas-de-residuos-em-sua-14a-edicao/>. Acesso em 10/09/17.

Os cientistas *trabalham para desenvolver* uma única dose com vacinas contra difteria, tétano, poliomielite, hepatite B, entre outras enfermidades.

"Isto pode ter um impacto significativo em pacientes em todo lugar, especialmente no mundo em desenvolvimento", disse o professor do MIT Robert Langer para a BBC.

Langer também disse que *o medicamento ainda não foi testado em humanos*, mas que esta etapa não está longe de acontecer (*Jornal do Brasil*, 17/09/17, grifo nosso)³.

Nessa reportagem, a manchete faz crer que as vacinas reunidas numa só dose já estão disponibilizadas para utilização em humanos (ou seja, o aspecto é perfectivo), manifestado pelo uso do verbo *criar* no presente do indicativo. Mas, ao longo da reportagem, percebe-se que a pesquisa ainda está em andamento e, apesar de iminente, no dizer do pesquisador, ainda há um intervalo de tempo a percorrer, já que a vacina ainda nem foi testada em humanos.

Essa organização aspectual particular é reiterada em notícias dessa seção do jornal, como se vê nesse exemplo. Esse modo de construção aspectual dos fatos científicos também fazem ver uma visão de ciência veiculada pelo jornal: tomada como uma descoberta, um assomo, pelo jornalista, identificada pelo *modo do sobrevir*, como propõe Zilberberg (2011), por um lado, é geralmente percebida pela voz dos cientistas projetada nos textos como um trabalho durativo, contínuo, fruto de anos de pesquisa, geralmente inacabado.

Na seção de Economia, por sua vez, as notícias dificilmente se atêm ao que está ocorrendo no momento da enunciação, mas os fatos terão lugar sempre no intervalo de tempo entre o momento da enunciação e um marco temporal no futuro, criando um ponto de vista prospectivo em relação à realização da ação.

Mercado reduz projeção de inflação para 3,08% este ano e 4,12% em 2018

O mercado financeiro voltou a reduzir a *projeção* para a inflação *neste ano e em 2018*. De acordo com o boletim

Focus, uma publicação divulgada toda segunda-feira no site do Banco Central (BC), a *estimativa* do mercado financeiro para a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), caiu de 3,14% para 3,08% este ano, na quarta redução seguida. *Para 2018, a projeção* do IPCA foi reduzida de 4,15% para 4,12%, no terceiro ajuste consecutivo.

As *estimativas para os dois anos* permanecem abaixo do centro da meta de 4,5%, que deve ser perseguida pelo BC. Essa meta tem um intervalo de tolerância entre 3% e 6%. Para alcançar a meta, o BC usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 8,25% ao ano.

Quando o Copom diminui os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação. Já quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso gera reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

A *expectativa* do mercado financeiro para a Selic foi mantida em 7% ao ano no fim de 2017, e reduzida de 7,25% para 7% ao ano, ao final de 2018.

A *expectativa* para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) foi mantida em 0,6% este ano. Para 2018, a *estimativa de crescimento* passou de 2,1% para 2,2% (*Jornal do Brasil*, 18/09/17, grifo nosso)⁴.

Em relação à aspectualização do espaço, Fiorin (2016, p. 232), afirma que este se caracteriza por ser construído a partir de uma descontinuidade na continuidade, ser marcado por relações simétricas e reversíveis e ser pluridimensional. Para o autor, as categorias fundamentais para explicar o espaço são a *direcionalidade* e o *englobamento*. Ainda segundo este autor, essas categorias são dinamizadas pelo movimento que descrevem as mudanças de posição. A sobredeterminação dessas categorias fazem surgir outras, como vemos no quadro abaixo. Outros efeitos como os de profundidade, de volume, de exterioridade, de interioridade também podem ser explicados pela aplicação de categorias aspectuais ao espaço (cf. Figura 2).

Os julgamentos do observador podem ser aplicados também a essas categorias, incluindo uma escala: então o espaço pode ser considerado *próximo* ou *distante*, ou pode representar um ponto numa dada perspectiva espacial, por exemplo, *superatividade* ou *inferatividade*, na escala vertical.

Um exemplo de aplicação das categorias aspectuais do espaço na construção de sentido dos textos pode ser observado nos trechos da matéria abaixo transcrita,

intitulada *Bairro mais antigo do Rio, Ilha do Governador comemora 450 anos*:

– A Ilha é um bairro calmo. Muitos artistas moraram aqui, como Miguel Falabella, Lima Barreto, Renato Russo, Leandro Hassum e Fernanda Torres. *Todos aqui são amigos, três pessoas já passaram me cumprimentando aqui*– contou o morador Antonio Vieira, que aproveitou a última terça-feira, dia do aniversário do bairro, para tomar umas com o amigo Evaldo Mendonça na orla.

[...]

³ Disponível online pelo link: <http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2017/09/17/cientistas-criam-metodo-para-combinar-todas-as-vacinas-em- apenas-uma-dose/>

⁴ Disponível online pelo link: <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2017/09/18/mercado-reduz-projecao-de-inflacao-para-308-este-ano-e-412-em-2018/>.

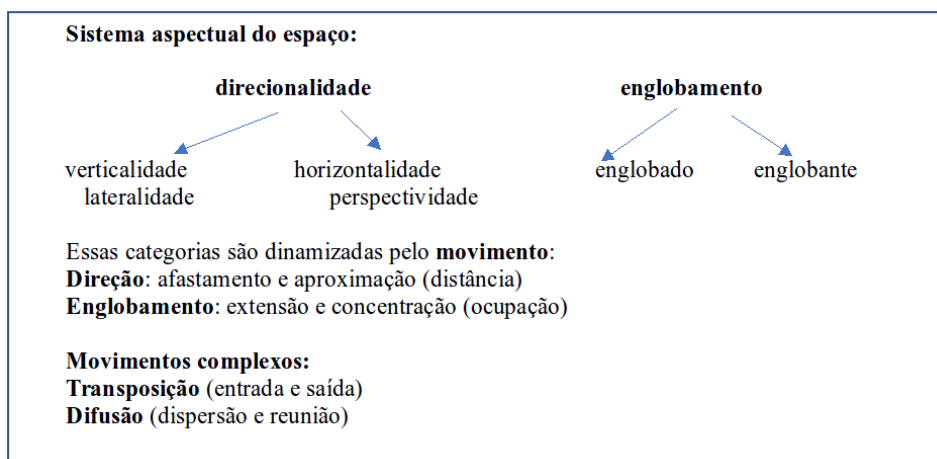


Figura 2: Realizado a partir de Fiorin (2016, p. 233-236).

A também moradora Mery da Silva corroborou com a ideia do secretário:

– A Praia da Engenhoca é a “Praia do Oi”. *Você fica ali e cumprimenta todo mundo que passar, todos se conhecem nesse lugar.* Adoro a Ilha, é tranquila. Nada se compara a esse lugar.

Estudante de História, Stefany Vieira gosta de aproveitar a vista para a Baía de Guanabara *ali pertoda* Praia da Bica para estudar.

[...]

O famoso Buchecha nasceu em São Gonçalo, mas após o sucesso se tornou morador do bairro, onde viveu por 20 anos:

– Sinto *como se eu tivesse nascido aqui*na Ilha. Eu defendo esse lugar com unhas e dentes (*Extra*, 08/09/17, grifo nosso⁵).

A relação de englobamento circunscreve o bairro carioca, delimitando-o em oposição aos outros bairros; o movimento, numa relação direcional do espaço, produz a proximidade. A sobredeterminação do movimento de englobamento sobre o movimento de direção, em condensação, promove a reunião dos actantes, que se conhecem e se cumprimentam.

A análise de textos da mídia, que foram objeto de minhas pesquisas, aponta para a existência de uma imbricação entre os diferentes tipos de aspectualização, que muitas vezes contribuem para a qualificação dos sujeitos.

A notícia *Mercado B2B movimentou economia e promove modelos de negócios mais sustentáveis* é um exemplo de que a relação entre a aspectualização *temporal* – duração em progressão cada vez mais superlativa, antecipando os resultados financeiros positivos do processo – e a *espacial* – expansão, a ocupação dos espaços (o processo recai sobre as empresas de

todo mundo, incluindo o Brasil) – qualificam o actante *economia colaborativa*. O modelo de negócio é, então, visto como bem-sucedido, fazendo com que as empresas entrem em conjunção com o sucesso, o lucro:

A *economia colaborativa* tem se destacado ao permitir que empresas e pessoas compartilhem produtos e serviços a partir do uso de plataformas digitais. Esse modelo de negócio, impulsionado pelos avanços na tecnologia da informação, também tem permitido que *empresas de todo o mundo* reduzam custos e maximizem resultados.

[...]

De acordo com um outro levantamento, da Frost & Sullivan, grupo que realiza pesquisas globais voltadas para o meio empresarial, *até 2020, o modelo B2B, com o uso da tecnologia, alcançará os US\$6, 7 trilhões, com crescimento superior a 7% por ano.* Estes dados revelam a importância de utilizar esse tipo de operação, facilitando os trâmites processuais indispensáveis para o negócio. *No Brasil, o caminho rumo às negociações entre empresas é promissor. Com o crescimento das cerca de 9 milhões de pequenas e médias empresas, surgem novas opções de demandas.* É neste momento que empreendedores devem *apostar* no mercado de B2B, contribuindo para a *melhora da economia nacional como um todo.*

Um exemplo nacional bem sucedido desse modelo de negócios é a Smarkets, que apesar da crise econômica, apresenta números impressionantes com uma *estimativa* de crescimento de 20% em 2017. A empresa, fundada pela empreendedora Mônica Ganzo e conduzida estrategicamente por Mary Albuquerque oferece soluções de compras B2B com foco em economia colaborativa e *tem ganhado força no mercado* (*Jornal do Brasil*, 10/09/17, grifo nosso⁶).

O tempo de duração do processo também pode servir para definir a facilidade ou dificuldade do actante em relação à realização da performance, qualificando-o ou, ao contrário, desqualificando-o para a ação. *Em Veja como corrigir ‘buracos’ e acertar tempo para se*

⁵ Disponível online pelo link <https://extra.globo.com/noticias/rio/bairro-mais-antigo-do-rio-ilha-do-governador-comemora-450-anos-21798680.html>. Acesso em 10/09/17.

⁶ Disponível online pelo link <http://www.jb.com.br/negocios-e-marketing/noticias/2017/09/04/mercado-b2b-movimenta-economia-e-promove-modelos-de-negocios-mais-sustentaveis/>. Acesso em 10/09/17.

aposentar pelo INSS, publicado em *O Dia*, em 10 de setembro de 2017⁷, mostra-se que (i) se o actante já adquiriu competência para a ação, a duração do processo se abrevia e a ação é realizada com facilidade; (ii) mas se a duração necessária para conclusão da prova qualificante é tomada pelo observador como breve e insuficiente, é dificultada a realização da performance ou ela não se realiza. Os efeitos passionais da satisfação, por um lado, e da tormenta, por outro, logo se fazem sentir. É o que se observa nos trechos abaixo:

O que poderia ser simples entrega e conferência de documentos pode se transformar num tormento para quem dará entrada na aposentadoria do INSS. "Buracos" na comprovação do tempo de contribuição são os principais problemas. Se o trabalhador tem todas as carteiras assinadas, e com as devidas baixas, ou carnês e recibos de recolhimento correspondentes ao Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) – principal documento para comprovar os pagamentos, pois nele estão todas as contribuições previdenciárias do trabalhador – maravilha! *O segurado está a um passo da aposentadoria.*

Mas em alguns casos essa comprovação de tempo pode se transformar em uma tremenda dor de cabeça, principalmente quando os dados do CNIS não batem com as carteiras de trabalho ou falta algum comprovante. *Ir atrás desses documentos para alguns é um calvário.* Há casos de empresas que não descontam e não recolhem INSS, algumas simplesmente somem do mapa e o empregado fica sem ter como comprovar o tempo trabalhado. Outras sequer fazem as devidas anotações no cadastro do INSS.

Na prática, o INSS faz uma exigência para que o segurado apresente as provas do vínculo empregatício e dos recolhimentos previdenciários *no prazo de 30 dias*, sob pena de indeferimento do benefício.

"Geralmente o segurado tem muita dificuldade de apresentar os documentos exigidos, ou porque a empresa se nega a fornecê-los ou porque ele não os possui e, em alguns casos, porque a empresa já encerrou as suas atividades e o segurado não consegue localizar os sócios ou o contador da empresa para obter os documentos exigidos pelo INSS, *o que acarreta o indeferimento do benefício*", diz Celso Joaquim Jorgetti, da Advocacia Jorgetti.

O jornal, como sujeito semiótico, se apresenta, assim, como doador de competência, arrolando as ações necessárias para a que as condições para a ação se cumpram e o processo ocorra brevemente e com facilidade.

Após essas breves considerações sobre a aspectualização, tomada como recurso do nível discursivo, abordaremos a outra perspectiva, do ponto de vista teórico, que esse procedimento tem sido tratado na semiótica.

2 Aspectualização e tensividade

Como dissemos, a aspectualização pode ser também estudada de forma mais abrangente, recaindo sobre o

discurso como um todo e até constituindo um princípio concernente à metodologia de análise, como propõe a semiótica tensiva. Nessa linha, as graduações, o dinamismo e o processo (com suas divisões e segmentações, suas durações e saliências), a dimensão quantitativa e o acento passam a ter protagonismo e são o ponto de partida para as análises.

Zilberberg retém, do conceito de aspectualização, a dinamização do processo, a colocação do sentido em um devir e a noção de fases, limites e segmentações. Aponta o fato de que as categorias aspectuais a que recorreremos informam sobre o estágio de desenvolvimento do processo, mas não estão distribuídas por todo e qualquer momento do processo e nem sobre sua orientação (ascendente e descendente). Considera a aspectualidade na linguagem duplamente restritiva: (a) privilegia o verbo, negligenciando outras "regiões do léxico", se prende ao grau de acabamento ou inacabamento do processo, e a incoatividade aparece apenas como uma fase tripartida do processo. E acrescenta:

Nesse sentido, propusemos, em 2.2, um conjunto de categorias aspectuais com as seguintes características:

(i) são mais vinculadas à retórica, ao espírito da retórica, do que à linguística, o que é consequente, dado que a retórica tem por objeto o discurso, e até mesmo a veemência do discurso, o qual ainda permanece além do alcance da linguística, que, acanhada, se limita à frase;

(ii) essas categorias aspectuais são *gerais*, vale dizer, independentes de qualquer conteúdo, aplicando-se por isso mesmo, e a exemplo do número, a todas as grandezas, já que nenhuma grandeza pode ter realmente a pretensão de escapar ao devir (Zilberberg, 2011, p. 82; grifo do autor).

Então, as categorias aspectuais, para o autor, não recaem sobre o tempo, o espaço e a pessoa, categorias enunciativas do nível discursivo, mas são gerais e abrangem todas as grandezas do discurso, tornando-se mais uma metodologia de abordagem do sentido. Essa posição se reafirma quando, ao tratar da subdimensão extensiva da espacialidade, o autor diz:

Nosso exame não incide sobre o espaço em si, certamente tarefa das geometrias, mas sobre o espaço do sentido. O espaço que consideramos aqui é aquele em que se dá ou não a circulação dos valores, de modo que o termo rede – em suas acepções correntes de rede ferroviária, fluvial, rodoviária, etc. – parece mais apropriado (Zilberberg, 2011, p. 142).

As categorias aspectuais por excelência, para o autor, são a atenuação e o recrudescimento, a minimização e o restabelecimento. Cada uma delas, sobredeterminando as subdimensões intensivas do andamento e da tonicidade e as extensivas da temporalidade e da espacialidade produzem as grandezas semióticas que controlam os aumentos e diminuições, que explicam a orientação tensiva ascendente e descendente. O autor,

⁷ Disponível online pelo link <http://odia.ig.com.br/economia/2017-09-10/veja-como-corriger-buracos-e-acertar-tempo-para-se-aposentar-pelo-inss.html>. Acesso em 10/09/17.

então, toma como categorias aspectuais aquelas que, segundo ele, dinamizam o sistema, acolhem os intervalos e graduações, tendo, portanto, como propriedades, a orientação e a analisabilidade, acolhendo a retórica no modelo teórico.

A abordagem tensiva da aspectualização não limita a análise ao nível discursivo do plano do conteúdo, podendo ser aplicada aos diversos níveis e mesmo aos estilos discursivos, concessivos ou implicativos, além do plano da expressão. A contribuição tensiva apresenta, portanto, um conjunto econômico de valências que fazem surgir uma variedade rica de valores aspectuais aplicáveis à análise dos textos, tanto no nível do enunciado, quanto no nível da enunciação, abrangendo o estudo do sentido em diversos níveis de pertinência e nos diferentes planos da linguagem. Se isso é uma vantagem, também se corre o risco de tornar abrangente demais o conceito, dificultando sua operacionalidade, acentuando as misturas.

Trataremos, no entanto, a aspectualização de forma mais restrita, o que, nem por isso, nos impede de acolher da tensividade contribuições importantes. Tanto o produto das subdimensões, regidas pelas categorias aspectuais segundo o autor, podem explicar os valores aspectuais colocados em funcionamento no nível discursivo, quanto a categoria do observador, que regula esses valores, deve acolher uma dimensão sensível e os afetos, permitindo um maior refinamento na apreensão do sentido dos textos.

A contribuição de Zilberberg (1991; 2006; 2007; 2011) permite explicar os valores aspectuais anteriormente estudados (a duração e a pontualidade, a perfectividade e a imperfectividade, etc., concernentes ao tempo; ou o englobamento e a direção, o deslocamento, a expansão, a concentração, etc., concernentes ao espaço), como produtos de categorias consideradas pressupostas a estas, como o *andamento* (aceleração ou desaceleração) e a *tonicidade* (tonificação e atonização), do eixo da intensidade, regentes, e as regidas da *temporalidade* e da *espacialidade*, do eixo da extensividade, produzindo então os efeitos aspectuais.

Desse modo, o andamento rápido ou lento, ao recair sobre a temporalidade, produz a duração, que pode ser mais ínfima ou extensa, fazendo surgir a pontualidade ou a eternidade, a depender da velocidade do processo. Se o andamento é acelerado, ocorre o sobrevir: há uma condensação do tempo, uma antecipação iminente, o acontecimento é apreendido concessivamente, como um espanto – a perfectividade, a descontinuidade e a pontualidade explicam esse processo tônico. Se o andamento é desacelerado, a duração se desenrola implicativamente, as etapas são percebidas em seu desenrolar – a imperfectividade, a continuidade e a duratividade são o modo de expressão da aspectualidade mais extensa. Em relação à espacialidade o mesmo pode se dar: comprimir a distância ou amplificá-la.

A intercorrência dos afetos dirige, portanto, a percepção do observador e a correlação entre as suas expectativas e como são assumidos os processos, regendo seu julgamento sobre a aspectualidade sentida. Ou seja, depende da percepção subjetiva a impressão de que uma ação demorou muito ou ocorreu brevemente, de que foi apreendida num átimo ou acompanhada em seu desenvolvimento. Sua posição é que indica se a ação está nos seus momentos iniciais ou finais, se pode ser apreendida como concluída ou se é vivida em sua duração, em seu inacabamento.

Isso significa que os valores aspectuais se definem como produto de um estado de alma e um estado de coisas, fazendo com que não dependa apenas do valor semântico relativo à figurativização precisa do tempo (discretizado em horas, meses, anos, p. ex.) ou do espaço (metros, quilômetros, etc.), por exemplo. Para ilustrar, uma duração pode ser interpretada como breve ou longa, independentemente de sua “medida”. Vinte anos podem ser “resumidos”, tendo sua duração apenas pressuposta, como um processo já concluído (“visto do exterior”, como diz Fiorin, 2016, p. 138), abrangido como totalidade, pontual, ou esses mesmos anos podem ser concebidos em maior extensão, “vistos do interior” (Fiorin, 2016, p. 139), de modo imperfectivo.

Os valores afetivos podem também intercorrer nos julgamentos da aspectualização do espaço – efeitos de familiaridade, de aconchego, de estrangeirismo e estranheza, de infinitude e de claustrofobia, por exemplo, são decorrentes de uma avaliação sensível sobre as cifras aspectuais do espaço, o que pode ser observado nos trechos da matéria anteriormente citada, intitulada *Bairro mais antigo do Rio, Ilha do Governador comemora 450 anos*. Os afetos do observador tomam a proximidade, a reunião e o englobamento como familiaridade, como pertencimento, aconchego.

3 Aspectualização em comentários de notícias publicadas no Facebook

Para ilustrar a operacionalidade do modelo e a sua importância para a compreensão mais refinada dos discursos que circulam na atualidade, procuraremos observar, da perspectiva da aspectualização, como se constituem os discursos considerados progressistas nos comentários de matérias polêmicas de veículos de imprensa no Facebook. A análise desses textos se enriqueceria com a verificação de outros procedimentos, mas nos reteremos apenas à sua natureza aspectual. A recolha de exemplos se deu por meio da pesquisa de matérias sobre temas que tiveram grande repercussão e polemização (como os da reforma do

ensino médio, ensino religioso na escola, escola sem partido, as exposições de arte que envolvem nudez ou temáticas relativas à violência sexual ou questões relativas à homofobia, sobre a decisão de juiz liberando o tratamento psicológico de “reorientação sexual” a homossexuais, terceirização, etc.), e de comentários em páginas do Facebook dos veículos de imprensa. Foram colhidos enunciados tanto na seção de comentários quanto em compartilhamentos das notícias.

Para esses actantes, a sequência de ações (e decisões) reacionárias tomadas pelo congresso, pelo judiciário e pelo governo, desde a ascensão à presidência de Michel Temer, é percebida como múltipla e acelerada. Desse modo, a duração parece condensada, as mudanças impingidas pelos três poderes, avaliadas como retrocessos, são sentidas como tão rápidas que não é possível acompanhar seus desdobramentos e permitir a sua compreensão e assimilação.

Uma amiga minha me questionou com relação a esta aprovação do "Cura Gay". *É tão absurdo e polêmico que realmente nos coloca a pensar, será que é isto mesmo?*

Cura gay retrocesso científico agora ensino religioso, mais um retrocesso Estado Laico !

(sobre a decisão judiciária de permitir tratamento para “reorientação sexual”)

Concordo plenamente. *Quanto retrocesso, quanto absurdo... onde isso tudo vai parar?* (ensino religioso confessional nas escolas)

Em apenas 3 meses o Congresso Nacional já ensaia esse estupro contra o trabalhador brasileiro. Imagina o que não farão em 4 anos? (sobre a terceirização e mudança nas leis trabalhistas)

Por outro lado, o processo de conquista dos direitos que estão sendo perdidos é percebido como tendo tido uma duração muito extensa, muito maior do que a expectativa do sujeito, de sua avaliação sobre o intervalo de tempo razoável, além de qualificada como comportando um incremento de força e de persistência bastante grandes.

O que me entristece nisto tudo é que voltamos a idade média 🙄?, embora eles digam que não é obrigatório vamos voltar ao tempo onde as crianças que não participarem por que os pais não vão deixar por serem de outra religião vão sofrer ataques e brincadeiras ofensivas dos amigos, e não venham dizer que isto não ocorre, por que ocorre com adultos, se adultos não são capaz de respeitar a religião do outro como esperar isto de crianças? 🙄?, Todos os dias uma notícia que nos leva a idade média onde vamos parar?, Anos de luta, diálogo, bate-papo, evolução conquistada com muita luta são jogados fora assim em minutos pela ignorância de quem não deveria opnar por desconhecer aquilo ao qual está mudando 🙄?, educação nas escolas devem ser

discutidas unicamente por educadores quem está no dia a dia, o nosso ensino é a merda que é por que quem decide o futuro do ensino no país são políticos 🙄?

É aí não temos matérias importantes que ensinam a criança ter raciocínio lógico próprio como filosofia, não temos investimento para ter professores de qualidade nas matérias importantes mas teremos aula de religião 🙄?, fê se pratica em casa e na igreja, religião deve ser passada pela família e pelo líder religioso da religião que a família segue não na escola 🙄?, este mundo está realmente perdido.

A rapidez com que as mudanças sobrevêm faz com que os sujeitos sejam subtraídos de sua competência para a reação, eles não sabem como agir. Do ponto de vista passional, os fatos são recebidos com espanto e a perplexidade, que parece ser o estado mais recorrente nos discursos. É frequente o emprego de exclamações, caixa alta, e perguntas retóricas que nada mais fazem que manifestar um estado de atordoamento e espanto, diante de uma sequência de mudanças inesperadas:

Decisão do STF sobre ensino religioso causa perplexidade entre educadores (G1, 27/09017)⁸

Juiz libera “cura gay” e causa perplexidade no Conselho Federal de Psicologia

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) vai recorrer da decisão de um juiz da 14ª Vara de Justiça do Distrito Federal que, proferida em caráter liminar (provisório), tem causado perplexidade e gerado reações enfiurecidas nas redes sociais. (Pragmatismo Político, 19/09/17, grifo nosso)⁹

A perplexidade, segundo o dicionário Caldas Aulete, é “que ficou pasmo, hesitante ou indeciso, sem reação diante geralmente de algo inesperado”. O observador, portanto, está diante de um ato inesperado, é surpreendido pela rapidez em que se efetua a transformação, o que o priva da capacidade de saber e poder reagir, além de deixá-lo num estado disfórico de confusão, de hesitação, de dúvida e descrença.

Em relação ao espaço, essas transformações foram se espalhando por todos os espaços de circulação dos sujeitos. Aplicando o sistema aspectual proposto por Fiorin (2016), verifica-se a categoria movimento sobre-determinando a de englobamento, tendo como produto uma expansão, ou seja, uma extensão e uma profundidade, abarcando os diversos domínios da experiência humana: a casa, a escola, o trabalho, o museu, a igreja. Os espaços deixam, portanto, de ser resistentes aos “ataques” e passam a ser permeáveis às mudanças e retrocessos. Há um grau intenso de penetração, sentida como uma intromissão, nas decisões políticas e jurídicas, uniformizando o variado e restringindo os movimentos actanciais dos sujeitos.

⁸ Disponível em <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/decisao-do-stf-causa-perplexidade-entre-educadores.html>.

⁹ Disponível em <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/09/juiz-libera-cura-gay-perplexidade-psicologia.html>.

Os antagonistas são vistos como sujeitos capazes de destituir o sujeito de suas competências modais, dada a multiplicidade e extensão do campo, com uma duração percebida como insuficiente, fazendo-o entrar em disjunção com os valores da liberdade, da integridade e da identidade.

O espanto e a perplexidade decorrem também de uma ilusão (um não saber não ser) no que diz respeito às relações de força nos embates polêmicos entre os discursos e as possibilidades de ações decisórias.

Uma amiga minha me questionou com relação a esta aprovação do “Cura Gay”. *É tão absurdo e polêmico que realmente nos coloca a pesar, será que é isto mesmo?* (grifo nosso).

Tomadas como retrocesso, as transformações são interpretadas, por esse observador, como um retorno a um ponto de partida anterior, prolongando ainda mais o intervalo de tempo que tornaria possível a conjunção com os valores desejados. Esse atraso e o incremento da desaceleração faz com que a lentidão seja sentida como uma parada, uma suspensão na continuidade do processo de busca.

Como se pôde ver, o estudo da aspectualização nos textos permite compreender sutilezas da construção do sentido nos textos, seja ela vista como mecanismo do nível discursivo, seja vista de modo mais abrangente, como propõe Zilberberg em sua gramática tensiva (2011 [2006]).

Contribui também para explicar como se caracterizam certos gêneros de texto assim como os estilos semióticos, como já pudemos entrever por meio dos exemplos trazidos neste trabalho. Além disso, somada a outros recursos discursivos, a aspectualização permite avaliar os valores colocados em jogo no discurso e, conseqüentemente, colabora para a qualificação dos sujeitos. E demonstra também a operacionalidade do modelo, aplicável aos discursos contemporâneos, permitindo-nos compreendê-los. Essa é a minha homenagem a Greimas: mostrar a atualidade de seu método e sua presença animadora entre nós. ●

Referências

- Barros, Diana Luz Pessoa de
1988. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual.
- Bertrand, Denis
2003. *Caminhos da Semiótica literária*. Trad. Grupo CASA. São Paulo: EDUSC.
- Fiorin, José Luiz
2016. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Contexto.
- Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph
2008 [1993]. *Dicionário de Semiótica*. Trad. Alceu Dias Lima et. al. São Paulo: Contexto.
- Zilberberg, Claude
2011 [2006]. *Elementos de Semiótica Tensiva*. Trad. Luiz Tatit, Ivã Carlos Lopes e Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Zilberberg, Claude
2006. Síntese da gramática tensiva. Trad. Luiz Tatit e Ivã Carlos Lopes. In: *Significação*. Revista brasileira de semiótica. São Paulo: Annablume, n. 70, p. 111-143.
- Zilberberg, Claude
2007. Louvando o acontecimento. Trad. Maria Lucia Vissotto Paiva Diniz. *Galáxia*, n. 13. São Paulo, p. 13-28.
- Zilberberg, Claude
1991. Aspectualization et dynamique discursives. In: Fontanille, Jacques (dir.). *Le discours aspectualisé*. Limoges: PULIM; Amsterdam: Benjamins.

Dados para indexação em língua estrangeira

Gomes, Regina Souza

Un regard sémiotique sur l'actualité : l'aspectualisation à partir de Greimas

Estudos Semióticos, vol. 14, n. 1 (edição especial) (2018)

ISSN 1980-4016

Résumé: *Cet article propose tout d'abord de montrer comment la sémiotique de ligne française aborde l'aspectualisation, en saisissant cette catégorie tantôt comme un procédé de niveau discursif, qui influe sur le temps, la personne et l'espace, tantôt comme une nouvelle contribution méthodologique, qui accueille l'accent et la gradation, les affects et la perception, tels que les présente la sémiotique tensive. Afin de démontrer l'opérationnalité de ce recours, j'analyserai, sous l'angle de l'aspectualisation, les modalités d'organisation des discours considérés comme progressistes, qui apparaissent dans les commentaires à propos d'articles polémiques véhiculés par certains organes de presse sur Facebook. Enfin, en présentant l'actualité de cette catégorie et son importance pour une fine compréhension de la construction du sens des textes, j'entends aussi rendre hommage à Greimas et à ses propositions théoriques fondatrices, à l'occasion, cette année, du centenaire de sa naissance.*

Mots-clés: *sémiotique ; aspectualisation ; discours médiatique ; tensivité*

Como citar este artigo

GOMES, Regina Souza. Um olhar semiótico sobre a atualidade: a aspectualização a partir de Greimas. *Estudos Semióticos*. [on-line], volume 14, n. 1 (edição especial). Editores convidados: Waldir Beividas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, março de 2018, p. 108-116. Disponível em: { www.revistas.usp.br/esse }. Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 13/10/2017

Data de sua aprovação: 30/11/2017
